

Mantemos leitura favorável para a economia no segundo trimestre

Análise de Conjuntura

- **Surpresa negativa do IBC-BR não alterou nossa leitura favorável da atividade econômica no segundo trimestre.** O IBC-Br – *proxy* mensal do PIB – recuou 0,4% entre maio e abril, abaixo da projeção do mercado (1,1%). Parte da surpresa é explicada pela revisão da série, principalmente em abril, que passou de uma alta de 0,4% para 0,9%. O resultado vai na direção oposta das pesquisas mensais divulgadas pelo IBGE, que apontaram crescimento da indústria, do comércio e de serviços. Sobre esse último, em maio, o volume de serviços cresceu 1,2%, com destaque para o avanço de 17,9% nos serviços prestados às famílias e para o crescimento de 3,7% de transportes. As revisões das séries tem sido bastante frequentes nos últimos meses, por conta da pandemia e dos efeitos sobre os métodos de ajuste sazonal, trazendo mais volatilidade para os dados mensais. Seguimos esperando recuperação da economia nos próximos meses, à medida que a vacinação continue avançando, permitindo uma reabertura mais plena. Para o segundo trimestre, esperamos estabilidade do PIB, que deve crescer 5,2% neste ano.
- **Inflação nos Estados Unidos voltou a surpreender para cima, refletindo principalmente fatores transitórios.** Isso está em linha com a nossa expectativa de que estímulos começarão a ser reduzidos no final deste ano, com diminuição das compras de ativos. Em junho, o índice de inflação ao consumidor subiu 0,9%, acima do esperado pelo mercado (0,5%). Com isso, o índice de preços acumulou alta de 5,4% em doze meses. O resultado mostrou avanço de itens ligados à reabertura da economia, como alimentação fora do domicílio e alojamento. Além disso, os preços de bens industriais, principalmente veículos novos e usados, seguiram pressionados, refletindo gargalos de produção ainda presentes na economia. Em discurso nesta semana, o presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou a visão de que a alta da inflação está dentro do arcabouço de política monetária, já que reflete principalmente fatores transitórios. De todo modo, Powell também afirmou que haverá uma nova rodada de discussões sobre o início da redução de estímulos.
- **Ritmo de crescimento da China deverá continuar desacelerando nos próximos meses.** O PIB avançou 7,9% no segundo trimestre na comparação interanual, o que representa uma alta de 1,3% em relação aos três primeiros meses do ano. Em junho, tanto a expansão da produção industrial (8,3%) quanto das vendas do comércio (10,8%) superaram as expectativas. Já os investimentos em ativos fixos, considerando o acumulado no ano, desaceleraram de uma alta interanual de 15,4% em maio para 12,6% em junho. O conjunto de indicadores aponta para uma transição favorável do segundo para o terceiro trimestre, sustentada principalmente pelo lado da oferta, que tem sido beneficiada pela demanda externa aquecida. De todo modo, gradualmente a economia retorna ao seu padrão de crescimento observado antes da pandemia. De fato, para o segundo semestre, a nossa expectativa é de crescimento entre 5 e 6% e a condução da política econômica, menos restritiva do que o verificado nos últimos meses, deverá suavizar essa desaceleração.

Perspectivas para a próxima semana

- **Inflação e arrecadação serão os destaques da agenda doméstica.** Na próxima semana conheceremos o IPCA-15 de julho, que deverá variar 0,68%, reforçando a dinâmica desfavorável da inflação no curto prazo. A semana deve trazer ainda dados da arrecadação federal de junho, mas sem data específica.
- **Na agenda externa, destaque para a decisão de política monetária e índices PMI na Europa.** Na quarta-feira, o Banco Central Europeu anunciará sua decisão de política monetária, quando deverá ajustar sua orientação para os próximos meses após anunciar as mudanças de suas estratégias (que agora indicam uma meta simétrica da inflação de 2%). Já na quinta-feira, teremos a prévia dos índices PMI referentes a julho dos países europeus.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 19/07				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	Secex: Balança comercial (semanal)		
Terça-Feira 20/07				
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (2ª prévia) (jul)		
Quarta-Feira 21/07				
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
Quinta-Feira 22/07				
08:45	Área do Euro	Banco Central anunciará decisão de política monetária		
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
Sexta-Feira 23/07				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
09:00	Brasil	IBGE: IPCA-15 (jul)	0,66%	0,68%
-	Brasil	CNI: Sondagem Industrial (jun)		
04:30	Alemanha	Índice PMI Markit composto (jul) - preliminar	60,8	
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (jul) - preliminar	60,0	
05:30	Reino Unido	Índice PMI composto (jul) - preliminar	61,4	
Na semana				
-	Brasil	Receita Federal: Arrecadação de impostos e contribuições (jun)	R\$ 139,6 bi	
-	Brasil	FGV: Sondagem do Consumidor (jul)		

	2019	2020	2021	2022
PIB (% a.a.)	1,4	-4,1	5,2	2,2
IPCA (% a.a.)	4,31	4,52	6,4	3,3
IGP-M - FGV (%)	7,3	23,1	17,7	4,0
Taxa Selic (% a.a. final de período)	4,50	2,00	6,50	6,50
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	4,03	5,20	4,70	5,30
Produção Industrial (% a.a.)	-1,1	-4,5	6,0	2,5
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	3,9	-1,5	6,3	3,6
Vagas Criadas (em milhares)	1.816	-6.619	2.615	898
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11,9	13,2	13,8	12,8
Estoque de Crédito (% a.a.)	6,5	15,6	11,0	9,3
Saldo Balança Comercial (BCB) (US\$ bilhões)	40,5	43,2	75,5	60,5
Saldo Conta Corrente (US\$ bilhões)	-50,7	-12,5	8,3	-16,0
Resultado Primário Setor Público (R\$ bilhões)	-61,9	-703,0	-145,9	-96,8
Dívida Bruta (% PIB)	74,3	88,8	82,1	83,1

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Constantin Jancsó / Ederson Luiz Schumanski / Fabiana D'Atri/ Felipe Wajskop França / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis

Estagiários

Bruna Adreata Valentino / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Lorena Pires Sene / Lucas Daniel Duarte / Rafaela de Sousa Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)